



Ciências comportamentais e políticas públicas: estudo de cursos oferecidos pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

Palavras-Chave: ciências comportamentais, microempreendedores individuais, SEBRAE.

Aluno:

Bruno Ribeiro Gomes – FCA / Unicamp

Orientadora:

Prof. Dra. Juliana Pires de Arruda Leite - FCA / Unicamp

INTRODUÇÃO:

A aplicação das ciências comportamentais em políticas públicas é um fenômeno recente, tendo seu marco em 2010. Desde então, formuladores de políticas de diversas partes do mundo vêm aplicando as ciências comportamentais a problemas e desafios públicos (BANCO MUNDIAL, 2018).

No Brasil, o uso das ciências comportamentais em políticas públicas é um fenômeno ainda recente e, portanto, com muito potencial de expansão. Nesse contexto, a presente pesquisa de Iniciação Científica é fruto de uma parceria em andamento entre a FCA/Unicamp e o SEBRAE Políticas Públicas. Um dos objetivos dessa cooperação é a identificação de vieses comportamentais em microempreendedores individuais, conhecimento que possui diversos desdobramentos, entre eles a análise da política de educação empreendedora do SEBRAE, objeto desta Iniciação Científica.

Para contextualizar, a figura jurídica MEI (microempreendedor individual) foi criada em 2008, com o propósito de oferecer alternativas para a geração de renda por meio de atividades autônomas. Destaca-se, nesse contexto, a taxa de mortalidade dos MEIs, ou seja, a parcela de empreendedores que encerram suas atividades. Segundo dados do SEBRAE (2021), 29% dos microempreendedores encerram suas atividades nos primeiros 5 anos. As políticas de apoio implementadas pelo SEBRAE, em particular as de educação, buscam mitigar essa taxa de mortalidade e auxiliar os empreendedores na gestão de suas

atividades. Nesta linha, a presente pesquisa se propôs analisar, à luz das ciências comportamentais, quais insights podem ser aplicados à política de educação empreendedora do SEBRAE, focando especificamente em dois cursos oferecidos: o curso “Fluxo de Caixa: Microempreendedor Individual” e a trilha de cursos “Super MEI: Primeiros Passos”.

METODOLOGIA:

A metodologia do estudo inclui uma revisão da literatura sobre a aplicação de ciências comportamentais na educação para inclusão produtiva, a análise dos conteúdos formativos para identificar competências e comportamentos e a proposição de recomendações para aprimoramentos.

Para a pesquisa, foram mapeados 8 cursos disponíveis para MEI nas plataformas do SEBRAE (site e WhatsApp). Foram selecionados dois cursos que cobrem um tema introdutório à atividade MEI e um tema central na gestão econômica: “Fluxo de caixa: microempreendedor individual” (via site) e a trilha de cursos “Super MEI: Primeiros Passos” (via WhatsApp).

A análise dos conteúdos formativos foram realizadas a partir das seguintes categorias:

- **Vieses Comportamentais:** Identificação de potenciais para aplicação de *insights* comportamentais nos conteúdos e formas didáticas dos cursos;
- **Boosts Comportamentais:** Identificação de potenciais para aplicação de *boost* comportamentais nos conteúdos e formas didáticas dos cursos. *Boosts* comportamentais se referem ao oferecimento de informações no momento certo e da maneira certa para otimizar a tomada de decisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Esta seção apresenta os achados específicos da análise dos dois cursos selecionados do SEBRAE.

Análise dos Cursos e Vieses Comportamentais Identificados:

Curso "Fluxo de Caixa: Microempreendedor Individual" (via site)

O curso se beneficia de “Gatilhos Motivacionais”: Desde a introdução, o curso trabalha com a aversão à perda, alertando que a “falta de controle dos movimentos de caixa pode fechar seu empreendimento”. Esta estratégia é combinada com um enquadramento positivo (ou framing positivo), ao associar o controle do caixa ao aumento das “chances de sucesso”. Essa combinação visa gerar esperança e motivar o empreendedor à ação.

- Desenvolvimento de Hábitos e Ferramentas: O curso foca na criação do hábito de controle financeiro diário, ensinando a estruturar e registrar as entradas e saídas. A disponibilização de planilhas e modelos preenchidos funciona como um *boost*, reduzindo a barreira de ação e tornando o registro mais acessível.
- Narrativas e Autoeficácia: As histórias de personagens como Hiroshi e Cláudia são amplamente utilizadas para ilustrar problemas e soluções. Essas narrativas contribuem para a heurística da disponibilidade e funcionam como reforço motivacional, aumentando a autoeficácia dos alunos ao demonstrar que outros empreendedores conseguiram obter resultados positivos.
- Gestão de Riscos e Incertezas: O curso promove a competência de interpretar dados financeiros, riscos e probabilidades (*Risk Literacy Boosts*). Ao ensinar a identificar "sazonalidades" e usar dados históricos para projeções, ele atua como um *Uncertainty Management Boost*, capacitando o empreendedor a planejar o futuro e a ajustar estratégias diante de imprevistos. O cálculo do "capital de giro" e "ponto de equilíbrio" também são elementos cruciais para mitigar riscos.
- Orientação de Longo Prazo (LTO): O curso enfatiza a importância da persistência na prática contínua do controle financeiro diário, conectando essa disciplina ao sucesso a longo prazo e à superação de situações de caixa negativo.

Curso Trilha de Aprendizagem "Super MEI: Primeiros Passos" (via WhatsApp):

- Acessibilidade: Embora a trilha seja altamente acessível e crucial para a inclusão digital, ela pode ser superficial, especialmente em tópicos mais técnicos como gestão tributária ou uso de ferramentas complexas. Entretanto, a simplificação, embora facilite a inclusão, pode limitar o domínio prático das ferramentas pelo público-alvo.
- Estratégias Comportamentais: O curso "Controle da movimentação financeira" utiliza a aversão à perda ao provocar a reflexão sobre a confiança na memória para gerenciar finanças e ilustrar a necessidade do controle de caixa com as histórias dos personagens José e Maneca. A trilha também adota estratégias de engajamento comportamental mais simples, como o uso da esperança e do efeito halo (coerência emocional exagerada).
- Atendimento ao Público-Alvo: O curso "O Caminho para a Formalização: benefícios e responsabilidades" atende diretamente aos "empreendedores por necessidade/subsistência", explicando os benefícios e o passo a passo da formalização, o que contribui para boosts motivacionais.

Considerações Gerais sobre a Abordagem do SEBRAE:

- Redução de Barreiras de Acesso: Os cursos do SEBRAE demonstram uma preocupação em reduzir as barreiras de acesso ao conhecimento, utilizando uma linguagem acessível e informal que dialoga com o perfil mais simples do público-alvo dos MEIs.

- **Vieses a Serem Observados:** Na discussão dos resultados, é importante analisar a presença de vieses como o otimismo exagerado e o viés "o que você vê é tudo que há" estimulando a acreditar que todos os casos desde que sigam uma fórmula irão inevitavelmente alcançar bons resultados.

CONCLUSÕES:

Este estudo analisou como as ciências comportamentais podem contribuir para a qualificação da educação empreendedora voltada aos Microempreendedores Individuais (MEIs) no Brasil. A partir da análise dos cursos “Fluxo de Caixa” e “Super MEI: Primeiros Passos”, observou-se que o SEBRAE já emprega - propositalmente ou não - abordagens como *nudges* e *boosts* para influenciar positivamente o comportamento dos empreendedores.

O curso “Fluxo de Caixa” se destaca pela robustez teórica, clareza didática e uso de recursos visuais, abordando inclusive aspectos emocionais ligados à incerteza. No entanto, seu formato digital pode representar uma barreira de acesso para empreendedores em situação de maior vulnerabilidade. Já a trilha “Super MEI”, veiculada por WhatsApp, é mais acessível, mas tem limitações quanto à profundidade dos conteúdos técnicos, adotando estratégias de engajamento comportamental mais simples, como o uso da esperança, da aversão à perda e do efeito halo.

Conclui-se que a política educacional do SEBRAE já se beneficia de fundamentos das ciências comportamentais, mas ainda há espaço para avanços. Recomenda-se o aprimoramento contínuo dos cursos, com vistas à ampliação do alcance, à acessibilidade das formações mais complexas e à combinação de simplicidade didática com rigor conceitual.

BIBLIOGRAFIA

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. LEI Nº 128, de 19 de dezembro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm. Acesso em: 19 mar. 2022.

CORNER, A. Emotion and resilience in entrepreneurship. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 41, n. 5, p. 690, 2017.

HERTWIG, Ralph; GRÜNE-YANOFF, Till. Nudging and boosting: A new perspective on behavioral public policy. *Philosophical Inquiries*, v. 5, n. 1, p. 3-21, 2017.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Dados de formalização do MEI (2022).

SEBRAE. Dados de mortalidade dos MEIs (2021).

SOMAN, Dilip. *The last mile: Using behavioral economics to improve program delivery*. Toronto: Rotman School of Management, 2015.

TVERSKY, Amos; KAHNEMAN, Daniel. Judgment under uncertainty: Heuristics and biases. Science, v. 185, n. 4157, p. 1124-1131, 1974.